



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7467 | Salvador, terça-feira, 12.06.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Agora é partir pra cima

JAILTON GARCIA



Os bancários da base do Sindicato aprovaram, em assembleia realizada ontem, a pauta de reivindicações, definida na Conferência Nacional. A minuta, que será entregue à Fenaban amanhã, inclui mesa única para bancos públicos e privados, manutenção dos direitos e dos empregos. Agora, o êxito da campanha só depende da participação massiva da categoria.

Mais de 600 bancários participaram da Conferência Nacional. Evento definiu pauta de reivindicações

Página 3

No Brasil, Santander engorda os cofres

Página 2

Sistema tributário brasileiro só penaliza os pobres

Página 4



Brasil é uma “mãe” para o Santander

País foi responsável por 27% do lucro mundial da empresa

ILANA PEPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SETOR financeiro segue inabalável após o golpe de 2016. Os bancos cresceram e obtiveram lucros estratosféricos. Enquanto isso, o Brasil enfrenta um colapso econômico e uma onda de desemprego por conta da reforma trabalhista. Santander, Itaú e Bradesco juntos lucraram R\$ 14,3 bilhões só no primeiro trimestre de 2018.

No caso do Santander, em 2017, o Brasil foi responsável por 27% do lucro mundial do banco espanhol. Este ano, no

primeiro trimestre, a lucratividade cresceu 25,4% em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$ 2,4 bilhões.

Com *spreads* altíssimos e taxas de empréstimos bancários até 20 vezes maior do que cobra em outros países, o Santander faz o que quer desde que começou a operar no Brasil. O próprio sistema financeiro brasileiro permite que atue sem nenhuma responsabilidade social ou com o desenvolvimento do país.



Caixa, que penaliza bancário, convida Temer para megaevento e gasta milhões

Caixa torrou quase R\$ 17 milhões em megaevento

O BANCÁRIO denuncia constantemente as tentativas do governo de eliminar o caráter 100% público da Caixa. Em maio, o mesmo banco que anunciou redução de custo de R\$ 2,5 bilhões até 2019, através de nova reestruturação, gastou R\$ 16,6 milhões em um megaevento, no Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília

(DF). Entre os convidados especiais, Michel Temer.

O gasto foi alto. Foram 5.716 passagens aéreas, totalizando R\$ 6,5 milhões. Com as 5.868 diárias de hotel, mais R\$ 2 milhões. Os comês e bebês consumiram mais de R\$ 1 milhão e outros R\$ 6,5 milhões foram destinados à montagem da estrutura do evento.

Audiência pública de fomento econômico

A COMISSÃO de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, promove amanhã, no Anexo II, plenário 5, às 9h, audiência pública para debater o financiamento do desenvolvimento econômico: o papel do sistema financeiro, dos bancos públicos e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) no avanço econômico.

Diante do momento econômico do país, fortalecer pautas sobre os bancos públicos é essencial para alinhar ideias que pleteiam incentivos na econo-

Itaú perde processo bilionário

A UNIÃO ganhou o processo sobre a fusão dos bancos Itaú/Unibanco em 2008. O valor da disputa é de R\$ 2,7 bilhões. O CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) manteve a cobrança da Receita Federal referente ao Imposto de Renda e à CSLL (Contribuição Social pelo Lucro Líquido).

Em nota, o Itaú disse que respeita a decisão do CARF, mas pretende recorrer. A organização financeira argumenta que as decisões apresentadas não foram consideradas pelo Conselho.

É leviana a intenção do Itaú em querer protelar a dívida com a Receita Federal. Basta olhar os lucros obtidos em 2016 e em 2017, que ultrapassam R\$ 22,2 bilhões e R\$ 24,9 bilhões, respectivamente. Somente no primeiro trimestre de 2018, foram R\$ 6,4 bilhões.

mia do Brasil, afinal as instituições têm como objetivo o financiamento e apoio às micro, pequenas e grandes empresas. Além de investimentos sociais como educação, saúde, agricultura familiar, saneamento básico e ambiental, e também o transporte coletivo de massa.

A iniciativa é do deputado federal pela Bahia, Daniel Almeida. Entre os convidados está o presidente licenciado do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e os economistas José Henrique Paim e Maria de Lourdes Rollemberg Mollo.

Minuta definida e aprovada

Bahia referenda a pauta, em assembleia. Entrega aos bancos acontece amanhã

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PAUTA dos bancários está pronta e será entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), amanhã, ao meio dia. Os 627 delegados que participaram da 20ª Conferência Nacional definiram a manutenção dos direitos e da mesa única de negociações como prioridades da pauta de reivindicações. Outra importante definição do evento, encerrado no domingo, é sobre um pré-acordo, feito pela primeira vez, prorrogando a validade da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e os acordos específicos até o encerramento das negociações.

A minuta tem atenção à saúde com medidas de prevenção a doenças ocupacionais, melhores condições de trabalho, garantia de emprego, reajuste salarial de 5% mais a infla-

ção do período e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para todos os bancários.

Para garantir a sustentabilidade das entidades sindicais que sentam à mesa para defender os interesses dos trabalhadores, a categoria aprovou adicionar à CCT a contribuição negocial, uma alternativa à contribuição sindical que o governo Temer acabou para atender a agenda das grandes empresas.

A categoria também definiu como pon-

tos centrais da campanha salarial 2018 a defesa dos bancos públicos como BB, Caixa, BNDES, BNB, Basa e das demais estatais, como Petrobras e Eletrobras.

Bahia aprova pauta

Os bancários da base do Sindicato aprovaram a pauta, em assembleia realizada ontem, na entidade. Agora é ampliar a mobilização para ter êxito na campanha.

JOÃO UBALDO



Bancários votam, em assembleia, a pauta de reivindicação definida na Conferência Nacional



Mídia da campanha salarial reforça a mobilização

COM o cenário de severos ataques aos direitos trabalhistas, a campanha salarial dos bancários 2018 será de resistência. Com o slogan *Todos por Tudo*, a mídia deste ano mostra que a categoria está disposta a lutar pela garantia de direitos.

Os trabalhos do Coletivo de Comunicação e profissionais da área resultaram em uma mídia que alerta sobre o risco da perda dos direitos dos bancários e

dialoga com toda a categoria e com os clientes, que pagam altas taxas. Os materiais foram apresentados na 20ª Conferência Nacional, em São Paulo.

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, destaca que é essencial que as entidades reproduzam os materiais com a ênfase para tornar mais fácil a mobilização. "A Conferência é vitoriosa e a mídia da campanha é reflexo disso", ressaltou.

Pauta nas mãos do Bradesco

AMPLIAÇÃO dos postos de trabalho, garantias das cláusulas do acordo coletivo e mais crédito para desenvolver a economia. Esses são alguns pontos da pauta de reivindicações específica entregue ao Bradesco, ontem.

O documento foi aprovado durante encontro dos funcionários, encerrado na sexta-feira, em São Paulo. Permeia a campanha salarial de 2018 a difícil situação política econômica resultante do projeto do grande capital, sobretudo o sistema fi-

nanceiro, posto em prática pelo governo Temer.

Os bancos privados não foram atingidos. Em 2017, o Bradesco obteve lucro recorde de R\$ 19 bilhões, crescimento de 11% em relação a 2016. No entanto, o banco cortou 7,4 mil postos de trabalho, por meio de programa de demissão voluntária. Somente nos primeiros três meses de 2018 foram eliminadas 1.215 vagas. E das 845 agências obtidas com a aquisição do HSBC, 629 foram fechadas.

Financiários negociam hoje

HOJE será um dia decisivo para os financiários. É que a Fenacrefi (Federação Interstadual das Instituições de Crédito de Financiamento e Investimento) se comprometeu em responder sobre a manutenção dos direitos da categoria até que seja fechado um novo acordo (ultrati-

vidade). O encontro é às 10h, em São Paulo. O diretor do Sindicato, Adelmo Andrade, participa das discussões.

O Comando de Negociação dos Financiários espera que as financeiras apresentem posição favorável à reivindicação. É a segunda negociação da campanha salarial.

Carga tributária é um ponto fora da curva

No Brasil, pobres pagam muito. Os ricos deitam e rola

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA tributário brasileiro é injusto e um dos fatores determinantes para a desigualdade no Brasil. Quando o assunto é a carga paga pelos cidadãos, o país ocupa a 14ª posição no ranking mundial, similar, inclusive, a nações desenvolvidas.

No Brasil, a carga tributária equivale a 32% do PIB (Produto Interno Bruto). No Reino Unido, por exemplo, o índice é de 32,5%. Na comparação com os 34 países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desen-

volvimento Econômico), o sistema tributário brasileiro é um ponto fora da curva. No que se refere à progressividade, há uma elevada tributação do consumo (50% da carga tributária do país) e uma baixa taxação da renda e do patrimônio (25% da carga).

A taxação das grandes fortunas é defendida, inclusive, para reduzir as desigualdades. Enquanto famílias que ganham até dois salários mínimos destinam 49% da renda com tributos, quem tem rendimento superior a 30 mínimos, com capacidade econômica e patrimônio superiores, paga quase metade, 26%.

Os mais pobres, que ganham menos, pagam mais impostos. E não vêem o retorno do dinheiro pago em serviços públicos de qualidade. Já os ricos, são abonados.

Economia brasileira despencou desde o golpe de 2016. Governo neoliberal faz uma gestão equivocada



Economia piorou após o golpe

NÃO precisa pensar muito para constatar que a situação do país piorou após o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. A maioria da população sabe. A cada dez brasileiros, sete avaliam que a economia se deteriorou.

Segundo pesquisa do Datafolha, 72% dos brasileiros enxergam uma piora do cenário. O

descrédito em relação à gestão do governo neoliberal só aumenta. Em abril, por exemplo, o índice era de 52%.

Quando se trata da situação econômica pessoal do cidadão, 49% dizem ter passado por retrocesso. Há dois meses, o patamar era de 42%. A descrença do brasileiro é a maior na gestão Temer.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESPOLITIZAÇÃO Com até 34% de eleitores sem candidato, a depender do cenário, a nova pesquisa Datafolha confirma a tendência verificada nas consultas feitas pelos demais institutos, sobre o evidente desinteresse da população pela eleição, pelo processo eleitoral de escolha das representações da sociedade. Resultado da manipulação massiva de desmoralização e demonização da política, feita pela mídia, como instrumento de dominação e poder.

DEMOCRACIA No Datafolha, o cenário que apresenta o menor índice de eleitores sem candidato (21%) é justamente o que inclui o nome de Lula. Sem o ex-presidente, há situações testadas em que o percentual de brancos, nulos e indecisos chega a atingir 34%. Quer dizer, um aumento de 61,7% no total de pessoas desinteressadas no processo eleitoral. Uma prova da importância de Lula para a democracia no Brasil. É muita gente, sem ele a legitimidade da eleição fica comprometida.

RUIM O grande número de votos brancos e nulos, além dos indecisos, só favorece mesmo as elites, que detêm o poder econômico e por isso mesmo dispõem dos mais diversos meios de convencimento. Compõem uma minoria ativa. Não é em vão que sempre defenderam o voto facultativo. Quanto menos gente votar, pior para os interesses da democracia social, das camadas mais pobres da população. Para o povo, sem dúvida, o melhor é a mais ampla participação popular possível no processo eleitoral.

DIANTEIRA A pesquisa Datafolha desmente a versão de que sem Lula na eleição, Jair Bolsonaro venceria fácil nas urnas. Pois bem, em um segundo turno com Ciro Gomes, o ultradireitista do PSL seria derrotado pelo presidenciável do PDT por 36% a 34%. Tudo bem, em consulta significa empate técnico, mas nas urnas se ganha a eleição por um voto. Portanto, o capitão do Exército não é esse bicho papão todo como tentam fazer crer.

ESCARCARADO Em atendimento a pedido feito pela procuradora geral da República, Raquel Dodge, sob o argumento de que delação não é prova, o ministro Celso de Mello, do STF, arquivou inquérito contra o tucano Aloysio Nunes. O ministro das Relações Exteriores de Temer era acusado de ter recebido dinheiro em caixa 2 da construtora UTC, na eleição de 2010. Pois bem, a PGR e o Supremo tiveram um entendimento exatamente contrário na condenação e na prisão ilegal do ex-presidente Lula. É vergonhoso.

Temer liquida o pré-sal

O GOVERNO Temer liquida o patrimônio nacional a preço de banana. Durante a 4ª rodada de licitação do pré-sal, quatro áreas nas bacias de Campos e Santos foram leiloadas por apenas R\$ 3,5 bilhões. O valor é

aqueém do que o petróleo mais puro do mundo merece. Shell (anglo-holandesa), ExxonMobil (EUA), Chevron (EUA), BP Energy (Brasil), Petrogal Portugal, Statoil (estatal norueguesa) foram as vencedoras no leilão.



Processo de refino custará bem menos para os países que arremataram áreas do pré-sal